

Você sabia...

O período das chuvas, em grande parte do Brasil, principalmente no Sudeste, causador de grandes inundações aliadas a enormes perdas, está compreendido entre os meses de novembro a março, o que até inspirou o poeta Tom Jobim a compor a música “Águas de Março”, que ficou eternizada na voz de Elis Regina: “São as águas de março fechando o verão...”.

Está registrado na história do Brasil que os franceses aproveitaram-se de uma inundação para saquear a cidade do Rio de Janeiro, o que confirma que a população brasileira sofre com os resultados das fortes chuvas desde o descobrimento do Brasil.

Exatamente em 12 de setembro de 1711, o corsário francês René Duguay Trouin entra pela Baía de Guanabara com uma esquadra de 17 navios e 5400 homens. Ocuparam sem resistência os morros de São Diogo, da Providência, do Livramento e da Saúde, favorecidos pelo nevoeiro, em meio às fortes chuvas e intensas trovoadas que deixaram a cidade, em grande parte, completamente inundada. A população carioca, em pânico, refugiou-se nas florestas vizinhas e o governador, Francisco de Castro Morais, abandonou a cidade e fugiu para o interior. Em seguida, a guarnição da Fortaleza de Santa Cruz rendeu-se às forças francesas. Em 10 de outubro, ocorreu a assinatura da Convenção para o pagamento de grande soma em dinheiro e bens pelo resgate da cidade (610 mil cruzados, cem caixas de açúcar, duzentos bois, e peças em ouro saqueadas das igrejas), para no mês seguinte as tropas francesas partirem do Rio de Janeiro, deixando para trás uma cidade totalmente devastada.

Talvez o poeta, os historiadores e muitos brasileiros não sabiam, mas as chuvas, cantadas em prosa e verso, quando em grandes proporções em regiões suscetíveis, aliadas aos cenários vulneráveis, provocam inundações e alagamentos, causando danos e incalculáveis prejuízos à economia do país.

Então o que fazer para minimizar o sofrimento da população que anualmente é afetada? Os Órgãos Municipais de Defesa Civil precisam conhecer todas as ações preventivas preconizadas pela Política Nacional de Defesa Civil, que visam a busca do bem-estar da população e sempre solicitar o apoio da Defesa Civil Estadual e do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, para tanto confeccionou esta Cartilha para desenvolver a percepção da população Fluminense de como agir frente ao risco da Inundação.

Apoio

Realização



SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
SUPERINTENDÊNCIA OPERACIONAL

ESCOLA DE DEFESA CIVIL

Rua Elpidio Boamorte, s/nº - Praça da Bandeira - RJ - Tel.: (21) 2334-6459 / 2334-6458

Telefones de emergência

ÓRGÃO DE EMERGÊNCIA	TELEFONE
Ambulância SAMU - 24h.....	192
Corpo de Bombeiros.....	193
Defesa Civil Estadual.....	2333-7909/2333-7777
Defesa Civil Municipal.....	199
Polícia Militar.....	190
Polícia Federal.....	194/2203-4000

INUNDAÇÕES - COMO AGIR

Uma **inundação** (enchente ou cheia) é, geralmente, uma situação natural de transbordamento de água do seu leito natural, qual seja córregos, lagos, rios e mares, provocada geralmente por chuvas intensas e contínuas. Inundação não é, necessariamente, sinônimo de catástrofe. É apenas um fenômeno natural dos regimes dos rios. Todo e qualquer rio tem sua área natural de inundação.

As inundações passam a ser um problema para o homem quando ele deixa de respeitar esses limites naturais dos rios. Por exemplo, quando remove as várzeas ou quando se instala junto às margens. Ou então quando altera o ambiente de modo a modificar a intensidade e o regime das cheias, quando desmata, remove a vegetação e impermeabiliza o solo. As inundações também podem ser provocadas de forma induzida pelo homem através da construção de barragens e pela abertura ou rompimento de comportas de represas.

Alagamentos são águas acumuladas no leito das ruas e nos perímetros urbanos, provocadas por fortes chuvas. Nos alagamentos, o extravasamento das águas depende muito mais de uma drenagem deficiente, que dificulta a vazão das águas acumuladas, do que da quantidade de chuva que atinge a área.

Aquelas cidades que possuem um sistema de drenagem deficiente, costumam sofrer com problemas de inundações e alagamentos nas épocas de chuva. Se você vive em um lugar assim, existem algumas medidas que podem ser tomadas para não ser surpreendido pelas enchentes.

Prevenção é a palavra-chave para quem vive em áreas de risco. A fim de reduzir os danos materiais, ambientais, humanos e conseqüentemente, os prejuízos, siga as recomendações contidas nesta cartilha e divulgue-as.

Antes da inundação: medidas preventivas

- ✓ Não deposite e nem permita que outras pessoas depositem lixo nas ruas, córregos, rios e encostas.
- ✓ Evite morar em áreas sujeitas a inundações.
- ✓ Não construa nas margens de rios e canais: é perigoso e proibido!
- ✓ Não construa em cima ou embaixo de barrancos para evitar o escorregamento ou o soterramento de sua casa.
- ✓ Preserve a vegetação nas margens dos rios e canais para impedir a erosão do terreno.
- ✓ Mantenha os bueiros limpos e desimpedidos em sua rua.
- ✓ Inspecione o seu telhado e calhas, eliminando possíveis entupimentos
- ✓ Acompanhe o noticiário sobre informações da Defesa Civil e da Meteorologia. Livre seu jardim de móveis e utensílios que podem ser carregados pela enxurrada.



- ✓ Acorrente botijões de gás para não serem levados pelas águas.
- ✓ Elabore um Plano Familiar de Emergência e prepare um kit de emergência.
- ✓ Contate a Defesa Civil do seu município (199) ou o Corpo de Bombeiros (193) para receber instruções.

INFORMAÇÕES PARA PLANO EMERGENCIAL

Nome de contato: _____

Endereço: _____

Telefones: _____

Ponto de encontro: _____

Hospital: _____

Medicamentos:

- * _____
- * _____
- * _____
- * _____
- * _____
- * _____

Kit emergencial:

- * *Lanterna* _____
- * *Rádio* _____
- * *Pilhas* _____
- * _____
- * _____
- * _____

Plano Familiar de Emergencia

- ✓ Prepare seu Kit Familiar de Emergências: água potável, roupas e calçados, capas de chuva, medicamentos.
- ✓ Mantenha lanternas em locais de fácil acesso, assim como documentos embalados em sacos plásticos.
- ✓ Escolha um parente para atuar como central de comunicações e de abrigo.



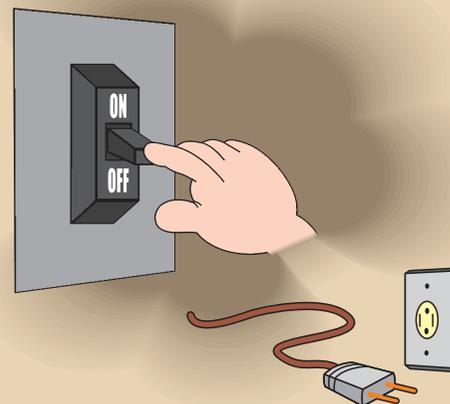
- ✓ Estabeleça um ponto de encontro próximo de casa.
- ✓ Utilize as rotas de fuga determinadas pela Defesa Civil.
- ✓ Ensine a sua família a desligar os registros de água, luz e gás.
- ✓ Ensine seus filhos a ligarem para os números de emergência.
- ✓ Se possível deixe uma mensagem informando seu destino na porta de sua casa.

Durante a inundação - dentro de casa

- ✓ Permaneça em casa, sempre que as condições sejam seguras. Caso necessite abandonar sua residência, siga as instruções dos Agentes de Defesa Civil. A evacuação é mais fácil e segura quando feita antes da enchente.
- ✓ Mantenha-se informado: acompanhe o noticiário por um rádio portátil.
- ✓ Não deixe crianças trancadas sozinhas em casa. Mantenha produtos de limpeza, alimentos e objetos de valor em locais altos em sua casa, longe do alcance das águas. Esvazie a geladeira e deixe a porta aberta para que ela não flutue.
- ✓ Não deixe animais presos, pois pelo instinto, se solto, ele tem mais chance de se salvar.



- ✓ Abandone a área antes que sua rota de fuga esteja bloqueada.
- ✓ Siga as rotas de fuga indicadas em seu Plano Familiar de Emergência ou pela Defesa Civil
- ✓ Separe documentos importantes e embale-os em sacos plásticos. Deixe em local de fácil acesso para pegá-los na hora de sair de casa.
- ✓ Ao sair desligue a chave geral de eletricidade, água e gás.



Durante a inundação - fora de casa

- ✓Vá para os pontos altos e seguros ou pontos de apoio de sua cidade.
- ✓Mantenha-se aquecido: utilize calçados, calça comprida e camisa para proteção do corpo.
- ✓Não fique na beira de córregos e rios vendo a água subir.
- ✓Não caminhe pelas águas da enchente, você pode ser apanhado pela correnteza, se ferir com galhos e escombros, ser picado por animais peçonhentos e/ou contrair doenças.
- ✓Caso seja necessário transitar em ruas alagadas, utilize muros e paredes como apoio.
- ✓Fique atento! Áreas alagadas encobrem buracos e bueiros sem tampa.
- ✓Não permita que as crianças brinquem nas áreas alagadas.

No Carro

- ✓Se chegar a uma área inundada não atravesse as águas com o carro, pois pode ser arrastado pela força da correnteza.
- ✓Se o carro enguiçar abandone o veículo, caso seja possível amarre-o em um ponto fixo (postes, grades, árvores etc.).
- ✓Caso precise transpor uma área alagada, avance em baixa velocidade, mantendo o motor sempre acelerado e fora do alcance da água.
- ✓Nunca atravesse uma área alagada atrás de outro veículo, pois se o carro da frente parar, você ficará bloqueado.



Depois da inundação

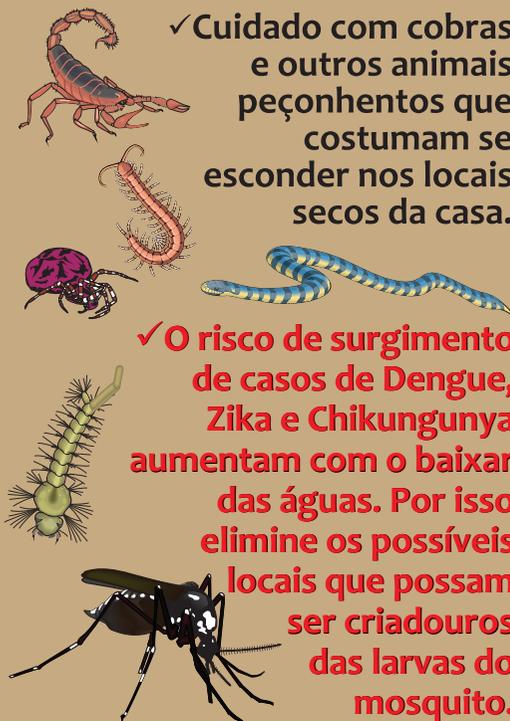
- ✓Os perigos da enchente, **NÃO CESSAM** depois que as águas baixam!
- ✓Não retorne para sua casa até que a Defesa Civil ou o Corpo de Bombeiros autorizem e orientem.
- ✓Verifique as fundações antes de entrar na casa. Observe se existem rachaduras e trincas nas paredes, forros e teto.
- ✓Faça a limpeza de sua casa utilizando 1 litro de água sanitária para cada 20 litros de água.
- ✓Certifique-se que não há fios desencapados antes de ligar a eletricidade.
- ✓Jogue fora toda a comida que esteve em contato com a água, inclusive enlatados.
- ✓Verifique se a fossa séptica necessita de reparos.
- ✓Limpe as caixas d'água com cloro.



- ✓Evite o contato com a água e a lama da inundação, pois podem provocar doenças como leptospirose, hepatite, cólera, infecções e doenças de pele. Utilize luvas e botas durante a limpeza.

LEMBRETE

Fique atento aos sintomas de doenças, tais como febre, vômitos, diarreias, dores de cabeça ou no corpo. Procure informações no posto de saúde mais próximo.



- ✓Cuidado com cobras e outros animais peçonhentos que costumam se esconder nos locais secos da casa.

- ✓O risco de surgimento de casos de Dengue, Zika e Chikungunya aumentam com o baixar das águas. Por isso elimine os possíveis locais que possam ser criadouros das larvas do mosquito.